

António Moreira



Aves do Cávado

Município de Vila Verde, 2022

“Tem compaixão pelas aves e por todos os seres vivos, porque agora os humanos, nenhum deles é capaz de alterar as condições ambientais em que vive. Excluíram-se, ou excluíram-nos, para nos servirem. Que pode fazer a seixoeira, o fuselo, a velocíssima garça, ou o filósofo guarda-rios, se lhes alterarmos o ambiente, a atmosfera, as zonas de alimentação?”

Lobo, João. *O Livro de Elisa*. Braga: J.L., 2021, p. 30.





Tentilhão-montês (*Fringila montifringila*) Brambling.

Bela ave fringilidia invernante mas rara, com bico cónico e belo colorido nas penas, preto e cor de laranja.

Nidifica no norte da Europa e de vez em quando lá aparece por Portugal: este registo foi feito em Mixões da Serra.

A sua abundância em Portugal depende muito dos rigores do inverno na Europa do Norte, chegando a ser abundante em certas regiões embora, nalguns anos, seja muito rara a sua aparição.

Na nossa região é bastante raro, pelo que tive sorte encontrá-lo.

Estado de conservação pouco preocupante.



Galinha de água (*Gallinula chloropus*) “Moorhen”

Um frequentador assíduo das águas do Rio Cávado, espécie da família dos Ralídeos, residente comum nas lagoas e cursos de água do nosso Concelho.

Muito discreta e desconfiada atravessa o rio a nado ou a voar, sempre a grande velocidade.

Nidifica nos caniçais junto às margens dos rios e lagoas. O seu canto pode-se observar e ouvir nos rios Homem e Cávado.

Estado de conservação pouco preocupante.



Papa-amoras comum (*Currenca communis*) “Great Whithroat”

Este passeriforme da família das toutinegras ou Sylvidie, é uma nidificante Primavera em nas serras do Concelho.

Empoleirada nas pontas do mato ou nos fios, faz autênticos festivais de música e, com o seu dorso castanho e peito branco, é fácil a sua observação e identificação.

O seu nome não tem nada a ver com amoras, até porque nunca o vi a comer amoras, mas pode fazê-lo, assim como lagartas, borboletas e formigas e alguns cereais, pois é uma ave omnívora.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Maçarico das rochas (*Actitis hypoleucos*)

“Common Sandpiper”

Outro visitante da ordem dos charadriiformes, assíduo no Rio Cávado, esta limícola castanha e branca pode-se observar todo o ano nas margens do Cávado, quase sempre solitária. No entanto, na Foz do rio, em Esposende, é muito mais comum, e aí forma bandos bem grandes.

Nos lodaçais, na maré baixa, alimenta-se sobretudo de pequenos caranguejos e minhocas do mar, insetos, larvas e pequenos peixes.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Chapim rabilongo (*Aegithalos caudatus*)

“Long-tailed tit”

Ave pequena e bastante discreta da família Agithalidae, voa sempre em pequenos bandos e encontra-se em jardins, parques e bosques, voando de árvore em árvore.

Em dias de Primavera, é vê-los na margem do Cávado a assaltar os amieiros.

Tem uma forma muito peculiar, esta bolinha redonda com a cauda comprida.

Alimenta-se de insetos e aranhas e também come pequenos rebentos.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Chapim de poupa (*Lophophanes cristatus*)

“Crested Tit”

Na nossa região é o menos comum de todos os chapins da família dos Parídeos.

Um dos mais belos pássaros, com a sua proeminente poupa e olho vermelho, pode-se encontrar em jardins e pequenos bosques, sempre longe dos humanos e durante todo o ano.

Alimenta-se de sementes, insetos e aranhas.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Gaivota de asa escura (*Larus fuscus*)

“Lesser black backed”

É uma ave do género *Larus* e da família *Laridae* que habitualmente sobe o Cávado e já nidifica na cidade próxima de Braga onde, em dias de mercado, e com o cheiro a peixe, se multiplica.

São muito bonitas, mas em excesso, e como tudo que é de mais é erro, já são uma praga na cidade; com as de patas amarelas inundam os espaços públicos, pois embora Braga esteja longe do mar, está muito perto do Cávado.

Comem peixes nas lixeiras e restos de comida.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Garça branca pequena (Egretta garzetta)

“Little egret”

Ave de grande porte que também sobe pelo Cávado; é uma ave residente que se pode observar todo o ano. Raro é o em dia que não se vê uma garça nas margens do rio.

Nidifica no centro e sul do País, Ribatejo, Alentejo e Algarve.

Alimenta-se de pequenos peixes moluscos e crustáceos.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Fuinha dos juncos (*Cisticola juncidis*)

“Zitting cisticola”

Pequena ave que se ouve em todo o lado, fácil é a sua observação.

Faz ninho em forma de cesto nos juncos, o que deu origem ao nome científico. Quando pousa faz poses muito engraçadas, com um pé em cada junco.

Alimenta-se de pequenos invertebrados,

É muito fácil vê-la nas margens do Cávado.

Estado de conservação: pouco preocupante



Rabirruivo preto (*Phoenicuros ochruros*)

“Black redstart”

Esta foto é de um rabirruivo juvenil.

Um vizinho sempre ao nosso lado, uma vez que faz ninho muito perto das nossas casas, em edifícios industriais abandonados e não só, pois até pode acontecer fazê-lo mesmo portas adentro, é muito comum no norte e centro do País.

Alimenta-se de insetos e larvas.

também lhe chamam Rabo queimado ou Pisco ferreiro, pois é muito visível e característico o seu tremer de cauda.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Pardal comum (*Passer domesticus*)

“House sparrow”

Estes são dos nossos, porque vivem na nossa casa, nidificam no nosso telhado, vêm comer ao nosso pátio ou cozinha.

Ave que sempre vive junto das pessoas, ou onde houver núcleos de casas, onde fazem os ninhos.

Ave omnívora, come tudo desde insetos até grãos de sementes.

Abundante na nossa região, é a ave que está em todo o mundo.

Estado de conservação: pouco preocupante



Cegonha branca (*Ciconia ciconia*)

“White stork”

Esta ave bela e imponente resolveu nidificar no nosso Concelho, na Vila de Prado e em Cervães.

É uma bela notícia o facto de nidificarem dois anos seguidos: encontraram o sítio perfeito para criarem os filhotes.

Ficam entre Abril e Julho, depois rumam a sul.

Junto ao rio encontram as condições e alimentação necessária para criarem as proles: rãs, lagartos, peixe, insetos, etc. fazem parte do menu.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Felosa comum (*Phylloscopus collybita*)

“Common chiffchaff”

Ave Phylloscopidae invernante, nidifica no norte e centro da Europa
Chega a Portugal em Setembro.

Come insetos e é a mais comum das felosas.

É frequentadora do bosques ripícolas e matagais.

Comum na nossa região, come insetos e frutos de outono.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Pintassilgo (*Carduelis carduelis*)

"European goldfinch"

Ave fringilídea granívora, muito comum na nossa região, os jardins bosques e parques são os seus *habitats* preferidos.

Alimenta-se de cardos e outras sementes, daí o nome científico, de uma das mais lindas aves da avifauna portuguesa.

As suas cores e cantos enchem os nossos jardins e campos.

Com o Luge, Pintaroxo e Verdilhão constitui a família Carduelis.

Residente em todo o território.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Mergulhão pequeno (*Tachybaptus ruficollis*)

"Little grebe"

Pequeno, compacto e de pescoço curto, o rei subaquático passa uma parte da sua vida a mergulhar.

Outro morador do Rio Cávado, é em determinadas alturas do ano abundante. Passa a vida a mergulhar à procura do alimento, que são pequenos peixes.

Nidifica nas margens e é uma ave residente todo o ano.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Melro preto (*Turdus merula*)

"Eurasian blackbird"

Turdídeo mais abundante da natureza, com os seus cantos de autêntico tenor encanta quem os ouve.

É uma ave bem distribuída em todo território nacional.

Jardins, parques e hortas são o seu *habitat*.

Em princípios de março começa a febre da nidificação.

Alimenta-se de sementes e pequenas minhocas.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Lugre (*Spinus spinus*)

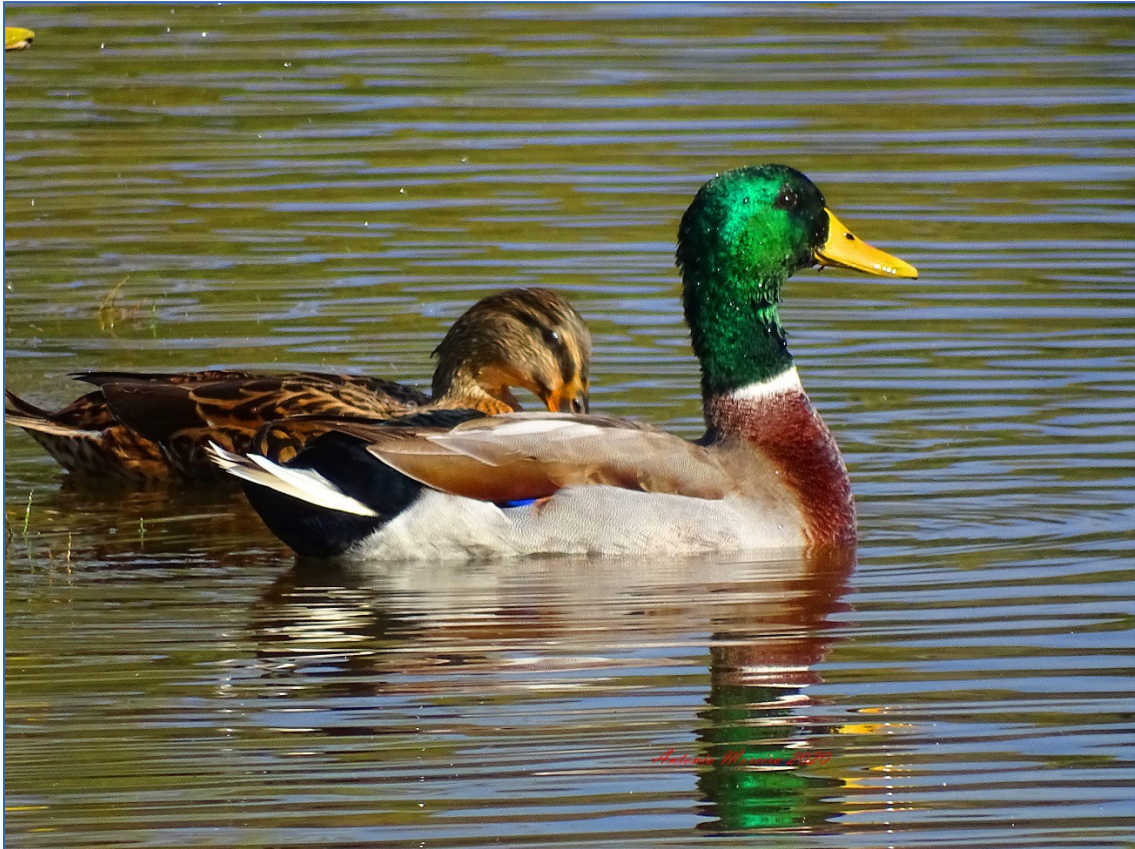
"Eurasian siskin"

Outro carduelis da família fringílídea que vem passar o inverno para degustar as sementes das coníferas, cardos, etc.

Por vezes escasso, outras abundante, habita parque e matas ripícolas onde pode ser observado entre Outubro e meados de Abril. também lhe chamam pintassilgo verde.

O amarelo e o preto na cabeça embelezam esta ave peculiar.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Pato -real (*Anas platyrhynchos*) "Mallard"

Um anatídeo dos mais comuns no nosso rio Cávado, um dos habitantes da água que prolifera nas margens e no seu leito.

Residente, nidifica nas margens entre abril e finais de junho.

Esta ave esteve perto da extinção na região do Vale do Cávado. Foi reintroduzida com sucesso, e agora podem ver-se várias ninhadas ao longo do rio e seus afluentes.

Estado de conservação: pouco preocupante no continente.



Garça-rea (*Ardea cinerea*)

"Grey heron"

Outra grande ave que vive junto ao Rio Cávado, passa horas imóvel a ver se calha um peixe.

Podem atingir 1,6 a 2 metros nas asas e 1 metro de comprimento, com peso até 2 kg.

Alimenta-se de pequenos anfíbios, rãs, lagostins e peixes e nidifica na zona de Aveiro e Estuário do Tejo.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Guarda-rios (*Alcedo atthis*)

“Common Kingfisher”

Habitante regular do rio Cávado, o raio azul é da aves mais incríveis da natureza.

Alimentam-se de pequenos peixes e outros anfíbios, ,fazem ninho nos taludes na margem do rio.

Os seus voos junto à água a baixa altitude deixam um raio de luz azul que fica uns segundo na atmosfera, tal a velocidade com que voam.

Se tiverem oportunidade vão até ao rio e apreciem o espetáculo do Guarda-rios.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Bico de lacre, exótica (Estrilda astrild)

"Common waxbill"

Foi introduzida em Portugal no início dos anos 80 esta granívora e tem sido um sucesso; embora alguns considerem que espécies exóticas desequilibram a natureza, acho que não o caso.

Este é um juvenil, com o bico preto, porque os adultos têm bico vermelho.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Pica pau ibérico (*Picus sharpei*)

"European Green Woodpecker"

Ave de porte médio que enche o ar com as suas "gargalhadas". Daí que também lhe chamem o "Cavalo rinchão".

Fazem os ninhos em buracos que escavam nas árvores e que outras espécies aproveitam para também nidificar: chapins e trepadeiras azuis. Alimenta-se de larvas e insetos e tem o voo ondulante muito parecido com o dos papa-figos.

O rei da floresta, ave incrível com o seu canto inconfundível que rasga os céus e se ouve a grande distância.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Mocho galego (*Athene noctua*)

"LittleOwl"

Ave de rapina noturna de tamanho médio, é um belo espécimen da nossa avifauna.

De hábitos noturnos, quando caça, é de dia que ela se deixa ver em locais bem visíveis.

Caça ratos e outros pequenos animais e nidifica em casa em ruínas.

É associada, desde a Grécia Antiga, ao conhecimento e à sabedoria, daí que muitos logotipos de escolas e universidades apresentem imagens do mocho galego.

Registo feito na Lage.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Ferreirinha comum (*Prunella modularis*)

"Dunnock"

Da família das *Prunellas*, mede 14,5 cm. É uma ave de altitude, observável nas montanhas do Concelho de Vila Verde, mas pode também ser vista junto ao litoral, onde nos brinda com belos momentos musicais.

Insetívora e de bico fino, as bagas também fazem parte do menu.

Residente todo o ano.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Chapim-azul (*Cyaniste caeruleus*)

"Eurasianblue tit"

Da família Paridae, é dos mais belos chapins da nossa avifauna. Mede entre 10 e 12 cm e com 10 gramas de peso. É comum em todas as zonas de montado e florestas mistas da nossa região, mas também de todo o País.

Alimenta-se de insetos, frutos e sementes.

Dizem que é o animal mais prolífero do mundo, com posturas que podem ter mais de 9 ovos.

Estado de conservação: pouco preocupante



Verdilhão (*Carduelis chloris* ou *Chloris chloris*)

"European greenfinch"

Este carduelis da família *Fringillidae* verde é uma ave canora com cerca de 15 cm.

É uma delícia na primavera vê-los nos topos dos cedros a cantar.

Alimenta-se de sementes e os cereais fazem parte do menu.

Com o Pintassilgo, o Lugre e o Pintaroxo forma a família dos *Carduelis*.

Residente todo o ano.

Estado de conservação: pouco preocupante



Felosa poliglota(Hippolais polyglotta)

"Melodious Warbler"

Ave canora da família *Silvidae*, tem um belo canto e é uma das diversas felosas que vizitam o nosso Concelho. Frequenta matagais e florestas ripícolas.

Ave migradora, chega a Portugal em Abril e parte em Agosto. Nidifica no sul da Europa e inverte na África.

Alimenta-se de insetos e bagas.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Chapim-real (*Parus major*)

"Great Tit"

Ave da família *Paridae*, muito comum em Portugal e nossa região.

Florestas, parques e jardins são o seu habitat. Nidificam em buracos de pica-pau ou em caixas ninho.

Ave com mau feitio, afasta os intrusos sem grande problema. A sua alimentação é à base de insetos, grãos de diversas plantas e pequenos invertebrados.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Cotovia dos bosques (*Lullula arborea*)

"Wood lark"

Ave pequena da família *Aludidae*, que canta que é um encanto. Residente, o seu habitat são zonas a partir dos 500 metros de altitude, sendo possível observá-la nas zonas montanhosas do Concelho.

Em cima das pedras quentes do sol, com as poupas em riste, estes pássaros dão autênticos festivais de música.

Alimenta-se de gramíneas e insetos.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Torcicolo (*Jynx torquilla*)

"Least Concern"

Ave muito peculiar da família dos Pica-paus, com 17 cm, mimetismo perfeito, roda o pescoço, o que lhe dá o nome. Também há quem lhe chame Cabeça de cobra ou Gira-pescoço.

Frequenta terrenos abertos, anda quase sempre no chão para procurar formigas, o alimento preferido, mas também procura outros insetos.

Pouco comum mas não raro, pode ser observado no Concelho entre Abril e Maio. Nidifica no sul do País.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Gaio-comum (*Garrulus glandarius*)

"Eurasian jay"

Esta ave *Corvidae* é o terror da passarada pequena, pois tem por costume assaltar os ninhos das aves pequenas e furtar os filhotes.

Ave lindíssima, residente, imita os sons de outras aves. Encontra-se de norte a sul do País, sendo o presente registo da Vila de Prado.

Da alimentação pode-se dizer que come de tudo. Adora esconder bolotas, sendo um principais semeadores de carvalhos.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Bútio-comum (*Buteo buteo*)

“Common buzzard”

Chamava-se “águia-d'asa-redonda”, ganhou novo nome recentemente.

Mede cerca de 1 metro e pode chegar ao metro e quarenta na idade adulta. Frequenta paisagens abertas, campos cultivados e matagais.

Alimenta-se de pequenos mamíferos, répteis e outras aves (**Terros** **(??)** nos galinheiros)

Ave de rapina diurna, observa-se em todo País assim como no Concelho – o presente registo foi obtido na Laje.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Pardal-montês (*Passer montanus*)

"Eurasian Tree Sparrow"

Ave *Passeridae*, mais pequena que o pardal comum, diferencia-se pela preto na bochecha .

Vivem em colónias e medem 12-14 cm e 21 cm de asa a asa. A alimentação é à base de sementes.

Registo obtido na Laje, onde reside uma colónia destas lindas aves.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Tordo-comum (*Turdus philomelos*)

"Song Thrush"

Ave de médio ou pequeno porte da família *Turdus*, chega a Portugal no início do Outono com força de terras do Norte da Europa e Ásia (Sibéria). Também já nidificam por cá, sendo mais comuns no norte e centro do país.

Ave muito bonita no seu castanho dourado, tem uma alimentação variada: comem também azeitonas nas oliveiras, para gáudio dos caçadores, visto ser uma espécie cinegética muito importante.

O que vemos na imagem tem uma minhoca no bico.

Comum no nosso Concelho.

Estado de conservação: pouco preocupante, invernada.



Pombo-torcaz (*Columba palumbus*)

"Common Wood Pigeon"

Ave de porte médio a grande, mede mais de 40 cm. É muito comum junto aos pinhais do nosso Concelho.

Habita parques, bosques e pinhais. Come vegetais, sementes e frutos.

É outra espécie cinegética importante.

Residente, embora muitos cheguem cá no inverno.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Poupa (*Upupa epops*)

"Hoopoe with prey"

Espécie estival *Upupidae*, que vem nidificar a Portugal, é original na sua poupa e bico, com lindos padrões de cor.

Nidifica em paredes de pedra das casas ou muros de vedação.

Afasta os predadores com uma glândula odorífera, daí o seu famoso mau cheiro. Na chegada da Primavera anima os nossos campos com o seu *up up up*.

Algumas já ficam no País todo o ano mas, no norte, não existem registos de inverno.

Alimenta-se de insetos, larvas, pequenos anfíbios.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Papa-figos (*Oriolus oriolus*)

"Eurasian Golden Oriole"

Foto registada em Varziela - Laje/Prado

Ave de rara beleza da espécie Oriolos, que também nidifica no nosso país, em Trás-os-Montes, Douro, Alentejo e Algarve. No ano do registo (2021) passaram por Vila Verde durante a migração para sul (África)

Os figos maduros, as amoras, as ameixas fazem parte do seu menu. Tem um voo ondulante muito parecido com o do Pica-pau verde.

Das aves mais lindas da nossa avifauna, parecem flores amarelas a voar com o vento. Outrora muito comuns no Concelho, hoje mais raras, nalguns anos visitam as nossas figueiras.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Rola-Brava (*Streptopelia turtur*)

"Turtle Dove"

Chegam em Abril para nidificarem e partem em Setembro para África, são aves em perigo de extinção devido ao tipo de agricultura e à caça descontrolada em tempos passados.

Outrora muito comum por aqui, hoje ainda se pode observar em campos com cereais. Para além destes, sementes e frutos recolhidos nos solo fazem parte da sua dieta alimentar.

De uma beleza que não deixa ninguém indiferente.

Estado de conservação: pouco preocupante, mas muito vulnerável.



Rola-Turca (*Streptopelia decaocto*)

"Eurasian Collared Dove"

Veio para o lugar da Rola-Brava, uma vez que ocupa todos os territórios antes eram dominados por esta, é uma ave residente todo o ano.

Em todos os lugares da Europa ela está presente, até no Norte.

Mede 30 a 32 cm e vive em cidades, jardins, campos e florestas. Chega a fazer cinco posturas por ano. Sementes de cereais e herbácias fazem parte da sua dieta.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Dom-Fafe (*Pyrrhula pyrrhula*)

"Erasian Bullfinch"

Pequena ave passeriforme da família dos fringilídeos, é uma das aves mais lindas de toda a nossa avifauna, sonho de qualquer um poder observar e registar.

Nasce nas montanhas do norte de Portugal mas é muito difícil de observar, devido à sua escassez e a não se querer mostrar.

Come amoras, sementes e outros frutos com polpa.

Residente em Portugal, é observável nas montanhas do nosso Concelho.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Escrevedeira-de-garganta-cinzenta (Emberizacia)

“Rock Bunting”

Da família das *Emberizas* é a mais abundante da família, aqui no Concelho, sobretudo em certas zonas da Serra.

Com um peso de 23 gramas, habita nas formações rochosas e zonas de mato, alimentando-se de insetos e sementes.

Mixões da Serra é o melhor lugar para a observar.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Petinha-dos-prados (*Anthus pratensis*)

"Meadow Pipit"

A Petinha mais numerosa da espécie *Petinhas*, pertence à família Motacillidae. É uma visitante do Outono e Inverno. Come nos prados, juntando-se em bandos em campos agrícolas e campos encharcados até princípios de Abril – nessa época emigra para outras paragens (norte da Europa e Ásia) para nidificar.

Alimenta-se de insetos.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Borrelho-grande-coleira (*Charadrius hiaticula*)

"Common ringed"

Este borrelho é uma *limícola* que também anda pelo Cávado. Nidifica no norte da Europa e inverte nas costas Europeia e Africana.

Alimenta-se no limo, onde recolhe invertebrados, caranguejos minhocas do mar, etc.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Alvéola-cinzenta (*Motacilla cinerea*)

"Grey Wagtail"

Ave Motacillidae, vive junto às linhas de água límpida e corrente. Com padrões de amarelo, branco e cinzento é uma ave de grande beleza.

Alimenta-se de insetos, mas também de pequenos peixes e invertebrados. Anda quase sempre isolada.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Cartaxo-comum (*Saxicola rubicola*)

“European Stonechat”

Outra ave da família *Motacillidae*, é muito comum nos nossos campos e jardins. Fácil de identificar, é também das aves mais fáceis de fotografar, pois empoleira-se em fios, postes ou no cimo de árvores baixas – é uma boa ave para quem se inicia na fotografia de aves.

Vive em charnecas, campos agrícolas, bosques abertos, montados.

Alimenta-se essencialmente de insetos.

É abundante no nosso Concelho.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*)

"European Robin"

Da família *Muscicapidae*, é uma ave que nos encanta com as suas melodias: é a primeira a dar-nos os bons dias com os seus belos trinados.

Normalmente anda pelas sombras, mas por vezes empoleira-se para cantar lindas melodias.

Residente em Portugal, o numero de indivíduos é reforçado com a vinda de piscos do norte da Europa (Inglaterra)

Alimenta-se de invertebrados, caracóis e aranhas.

Estado de conservação: pouco preocupante



Carricha (*Troglodytes troglodytes*)

“Northern Wren”

Ave muito pequena, das mais pequenas em Portugal, movimentase sempre nas sombras e no escuro.

Mais comum no norte e centro de Portugal, é residente todo o ano.

Matos, bosque e jardins são as zonas onde vive.

Das primeiras a fazer ninho, escolhe os sítios mais incríveis - sapatos, bolso das calças, pneus de automóveis... - e é das primeiras a nidificar.

Canta alto, empoleirada em poleiros altos.

Alimentação: insetos e aranhas.

Estado de conservação: pouco preocupante



Picanço-de-dorso-ruivo (*Lanius collurio*)

“Red-backed Shrike”

Ave observável nas montanhas do nosso Concelho, vive nos planaltos acima dos 800 metros de altura.

Um dos três Picanços que vêm a Portugal nidificar, entre Abril e Setembro, pode ser vista na zona de Gomide ou Mixões da Serra. É uma ave muito bonita, com os padrões de cor muito acentuados.

Alimenta-se de de gafanhotos e outros insetos.

Estado conservação: pouco preocupante.



Picanço-Real (*Lanius meridionalis*)

“Iberian Grey Shrike”

Ave observada na zona de Mixões da Serra onde foi recolhido este registo), é rara no Norte, mas residente em Portugal todo o ano.

De porte médio/pequeno, esta ave discreta nas cores cinzentas e branca é, no entanto, muito bonita.

Alimenta-se de outras aves, insetos invertebrados e até roedores.

Vive em espaços abertos.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Alvéola-branca (*Motacilla alba*)

“White wagtail”

Ave insetívora muito abundante no país, pode-se observar nos campos acabados de lavrar, nos jardins e nos bosque onde abundam os insetos.

Esta ave tem uma subespécie mais rara, a Alvéola-enlutada, ou britânica.

Alimenta-se de insetos, faz autênticos bailados para os capturar.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Chasco-cinzento (*Oenanthe oenanthe*)

“Northern Wheatear”

Foto com plumagem de inverno.

Ave lindíssima e muito elegante que nidifica nas altas serras do Norte de Portugal, onde permanece desde Abril até Novembro, quando parte para outras paragens.

Um dos três chascos que ocorrem em Portugal, alimenta-se de pequenos insetos.

Em três meses muda completamente a cor das penas, de uns brancos e castanhos claros para um tom castanho mais escuro.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Estrelinha-de-cabeça-listada (*Regullus ignicapilla*)

“Common ferecrest”

A ave da família *Regullus* é a mais pequena de Portugal e da Europa: pesa 4 gramas. É comum no norte do país e abundante no nosso Concelho.

Muito difícil de observar, mas muito fácil de ouvir.

Vive nas florestas, em matas, bosques, parques e jardins, bem no cimo das grandes árvores.

Alimenta-se de pequenos insetos e aranhas.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Toutinegra-de-cabeça-preta (*Curruca melanocephala*)

“Sardinian Warbler”

Muito comum nos nossos bosques e jardins, é mais uma bela ave da família *Sylviidae*. O seu nome foi mudado recentemente para Curruca.

Observável em todo o Concelho, o olho vermelho e a cabeça preta tornam esta ave uma das mais lindas toutinegras.

Alimenta-se de insetos e frutos.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Toutinegra-do-mato (*Curruca undata*)

“Dartford Warbler”

Ave de pequeno porte que pulula no mato, nas cotas acima dos 500 metros.

Abundante nas montanhas do Concelho de Vila Verde, é uma da toutinegras mais lindas da nossa avifauna.

Na época de nidificação é especialmente bonita, com a cor de vinho bem vincada.

Alimenta-se de insetos.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Toutinegra-de-barrete-preto (*Curruca atricapilla*)

“Blackcap”

Outra toutinegra belíssima que se pode observar nos nossos campos e bosques.

Com o barrete mais pequeno distingue-se da prima de cabeça preta pelo olho também preto.

Habita nas florestas, jardins e matos.

Residente no nosso Concelho, onde vive em todos os tipos de terreno, sendo um pouco difícil a deteção.

Essencialmente insectívora, também come bagas.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Pintarroxo (*Carduelis cannabina*)

"Common Linnet"

Ave da família *Fringillidae* este *carduelis* alimenta-se de sementes e graminívoras. Para o acasalamento, o macho ganha tons ainda mais encarnados na cabeça e no peito.

Abundante no nosso Concelho e em todo o País, é vê-lo aos bandos junto ao rio Cávado.

Vive em matagais, estepes, prados, pomares e jardins.

Alimenta-se de sementes e alguns insetos.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Tentilhão -comum (*Fringilla coellebs*)

“Common Chaffinch”

Ave comum no Concelho, residente, tem um bico grosso grosso para debulhar as sementes com que se alimenta.

O macho aviva as cores no tempo do acasalamento para atrair as fêmeas, o bico fica azul chumbo na época do cio.

Vive em campos abertos e em florestas.

Muito comum na nossa região, e mais ainda com a chegada de indivíduos do norte da Europa durante o Outono e Inverno

Alimenta-se de sementes, ervas daninhas e insetos.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Papa-moscas-preto (*Ficedula hypoleuca*)

"Pied Flycatcher"

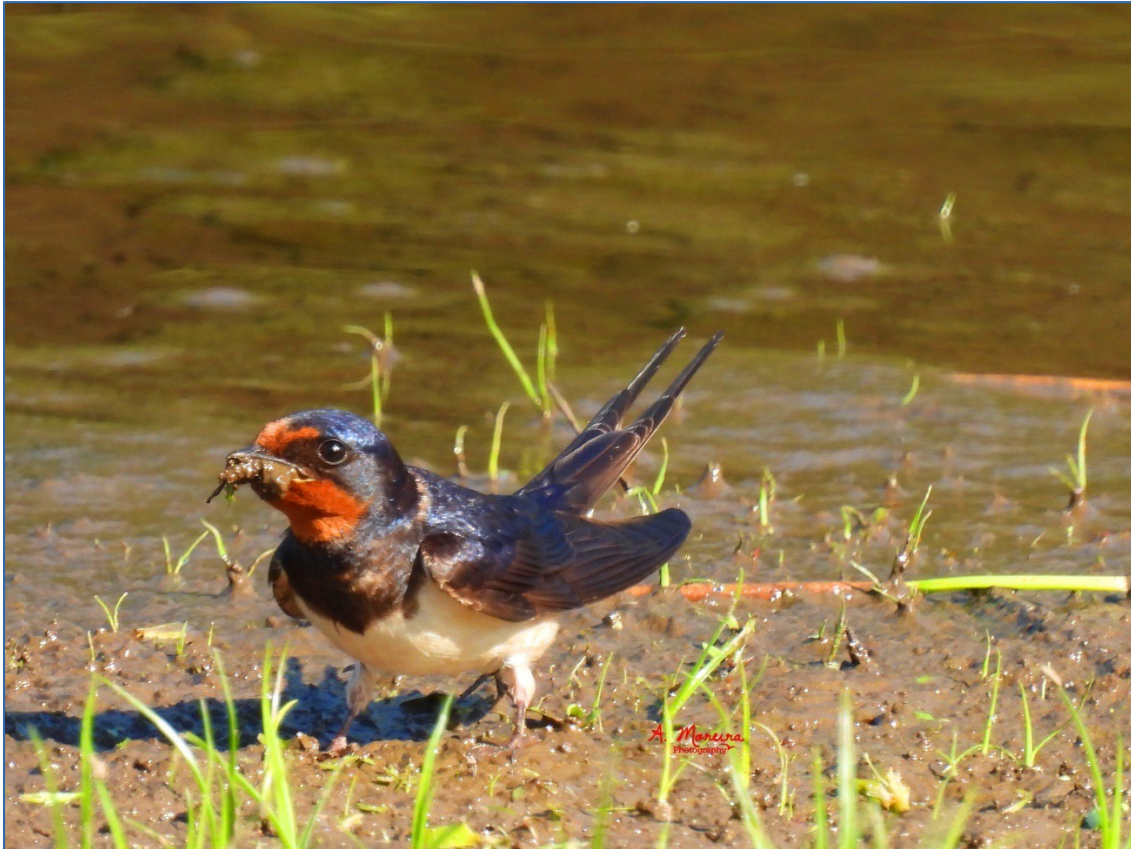
Espécie outonal que passa pelo País para se alimentar e seguir para o norte de África.

Também passa pelo Concelho o Papa-moscas cinzento (*Muscicapa striata*)

Insectívoro também conhecido por Taralhão, tem penas de cor discreta, mas é muito bonito.

Vive em todo o tipo de habitats.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Andorinha-das-chaminés (*Hirundo rustica*)

“Barn Swallow”

São o prenúncio da Primavera estas fundistas, após longa viagem desde África.

Nesta foto a andorinha leva lama para a construção do ninho.

Entre 17-20 gramas e com 15 a 20 cm, esta ave de aparência frágil voa milhares de quilómetros até aos sítios de nidificação.

Alimenta-se de insetos.

Ave estival muito comum na nossa região.

Estado de conservação: pouco preocupante



Andorinha-daurica (*Cecrops dáurica*)

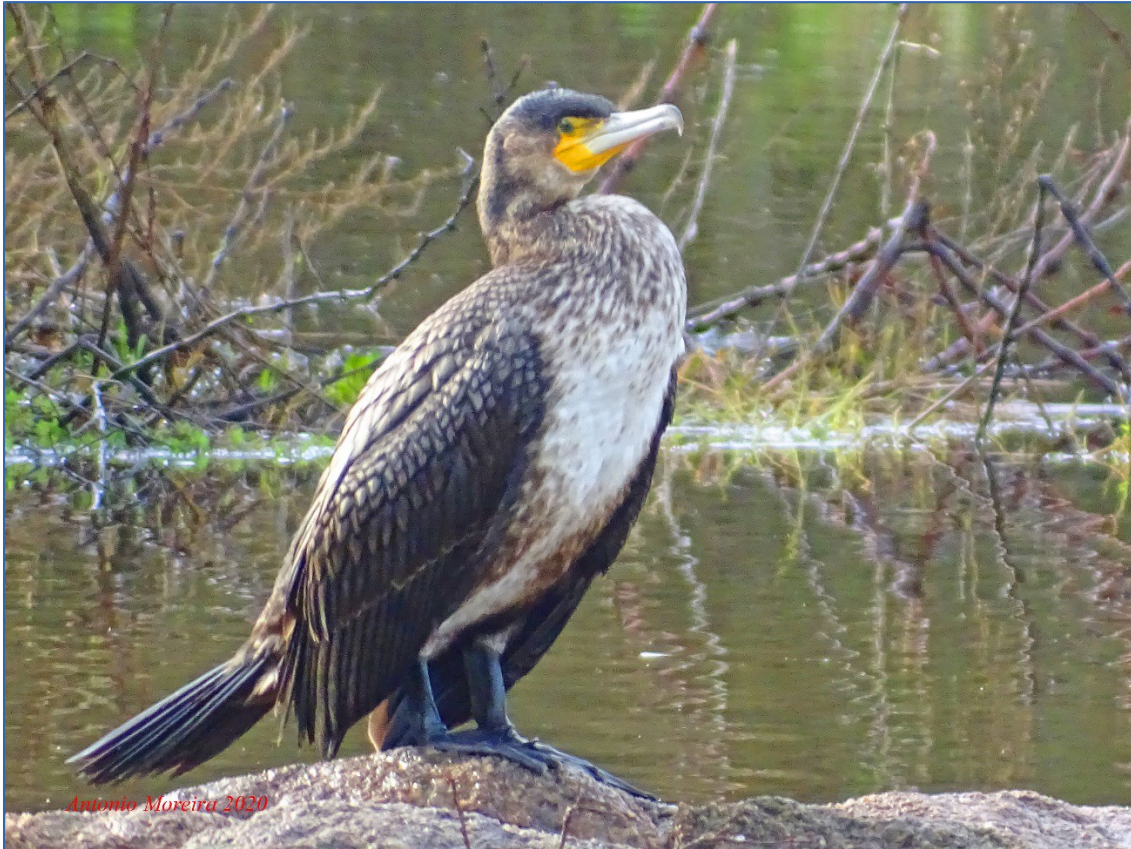
“Red-rumped Swallow”

Esta andorinha preta e amarelo dourado da família *Cecropis*, outrora muito rara, já se vai observando na nossa região.

Na minha opinião é a mais bela de todas as andorinhas.

Alimenta-se de insetos .

Estado de conservação: pouco preocupante.



Corvo-marinho-de-faces-brancas (Phalacrocorax carbo)

“Great Cormorant”

Um visitante anual no nosso rio Cávado, é um pescador exímio que faz concorrência aos pescadores desportivos, que não gostam deles.

Alimenta-se de peixes, crustáceos e anfíbios.

Pesa entre 3 e 4 kg e mede quase 90 cm. É um predador terrível, com uma força brutal. Na época de acasalamento muda de plumagem, e o branco faz parte da nova indumentária.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Peneireiro-vulgar (*Falco tinnunculus*)

"Common Kestrel"

Este *Falconiforme* é também conhecido por Francelho.

Alimenta-se de pequenos roedores, répteis, rãs e vermes.

Frequenta todo o tipo de relevo, sendo muito comum nas montanhas do Concelho. Mixões da Serra é um sítio excelente para observação.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Narceja-comum (*Gallinago gallinago*)

“Common Snipe”

Ave *Scolopacidae* de longo bico, mede de 25 a 27 cm e vive junto às linhas de água, onde se alimenta de invertebrados.

Invernante com belos padrões castanho e amarelo estriados, pode observar-se nos rios e zonas húmidas do Concelho, tendo o presente registo sido obtido junto ao rio Cávado.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Estorninho-preto (*Sturnus unicolor*)

“Spotless Starling”

Ave residente e abundante, os seus silvos chamam a atenção, assim como o brilhante das penas .

Vive na Península Ibérica e no sul de França.

De penas sempre a brilhar, voa em bandos de milhares, parecendo nuvens pretas.

É um omnívoro que se alimenta de insetos e fruta, sempre em grupo.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Estorninhos-malhados (*Sturnus vulgaris*)

“Common starling”

Invernante, chega a Portugal de outubro a fevereiro esta bela ave com padrões incríveis, que se junta em bandos a comer nos relvados.

Facilmente observável no nosso Concelho, em terrenos abertos, prados e relvados, esta ave já está nos cinco continentes.

Alimenta-se de insetos e vermes.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Corvo (*Corvus corax*)

"Raven"

Ave da família *Corvidae* pouco comum no Concelho, confunde-se com as Gralhas, essas sim, abundantes por aqui.

Observável em Mixões da Serra, onde fiz este registo, alimenta-se de pequenos mamíferos, lagartos, rãs, vermes e outros invertebrados.

Bem maior do que a gralha, esta robusta ave pode atingir um quilo de peso.

"Kroo Kroo" são os sons emitidos por esta ave fascinante.

Estado de conservação: pouco preocupante.



Perdiz-vermelha (*Alectoris rufa*)

"Red-legged Partridge"

Ave cinegética da família *Phasianidae* da ordem dos Galliformes, vive em grupos e pode atingir os 530 gramas e medir 35-40 cm.

Vive em searas e campos abertos, apresentando umas penas com belíssimos estriados.

Alimenta-se de grãos, plantas bravias e rebentos.

Estado de conservação: pouco preocupante.